

Os dicionários escolares de tipo 3: análise de termos da Biologia

Raquel Moreira Rezende
Universidade Federal de Minas Gerais
raquelmrezende@gmail.com

Resumo: O dicionário escolar é uma importante ferramenta para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e para as demais disciplinas do currículo escolar. Apresentamos neste artigo um breve estudo sobre doze termos referentes à Biologia, presentes no glossário do livro didático *Projeto teláris*, do autor Fernando Gewandsznajder, destinado ao 8º ano das séries finais do Ensino Fundamental. Para tanto, analisamos como são tratadas as definições e marcas de uso dos seguintes termos: “albinismo”, “anemia”, “aterosclerose”, “bócio”, “câncer”, “daltonismo”, “diabetes insípito”, “diabetes melito”, “enfarte do miocárdio”, “hipertensão arterial”, “icterícia”, “síndrome de Down”. Em seguida, observamos o mesmo tratamento nos seguintes dicionários escolares: *Minidicionário da língua portuguesa (Houaiss)* e *Mini Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio)*, ambos dicionários de tipo 3. Primeiramente, apresentamos algumas noções sobre Lexicografia Pedagógica e os dicionários escolares; e sobre a Terminologia e o termo; depois, apresentamos um quadro comparativo com as definições e as marcas de uso contidas no glossário do livro e nos verbetes dos dicionários selecionados.

Palavras-chave: dicionário escolar, definição, marcas de uso, termos técnicos.

1. Introdução

Segundo Ferraz (2006; p. 219), a renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, pois o léxico “constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística”.

Uma das tentativas de registrar esse conhecimento é através dos dicionários. O registro sistematizado do léxico no dicionário lhe confere o estatuto de paradigma linguístico dos usos e sentidos das palavras de uma língua.

Nos últimos anos, tem crescido a conscientização do importante papel dos dicionários para o ensino e aprendizagem, tanto de língua materna quanto estrangeira, além de outras disciplinas do currículo escolar.

Apesar das dificuldades apresentadas, má utilização e restrições dentro da própria obra, o dicionário segue sendo uma importante ferramenta para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e para as demais disciplinas do currículo escolar, nas quais são utilizados termos técnicos que estão em constante uso no universo escolar.

Este trabalho tem como objetivo analisar as definições e marcas de uso de alguns termos técnico-científicos da Biologia, presentes no glossário do livro didático *Projeto Teláris*, do 8º ano, do autor Fernando Gewandszajder e compará-los com dois dicionários escolares de tipo 3. Primeiramente, apresentamos algumas importantes noções, de forma não exaustiva, sobre Lexicografia Pedagógica e Terminologia; em seguida, apresentamos um quadro comparativo com as definições e as marcas de uso contidas no glossário do livro e nos verbetes dos dicionários selecionados. Para tanto, extraímos 12 termos do glossário da obra didática: “albinismo”, “anemia”, “aterosclerose”, “bócio”, “câncer”, “daltonismo”, “diabetes insípito”, “diabetes melito”, “enfarte do miocárdio”, “hipertensão arterial”, “icterícia”, “síndrome de Down”.

Os termos selecionados se referem à área de saúde, mais especificamente representam alguma doença. Essa escolha se justifica com a apresentação presente na introdução da obra: “(...) o objetivo principal deste livro é levar você a conhecer melhor o seu próprio corpo (...) você poderá fazer opções saudáveis e construir atitudes positivas em sua vida: prevenir-se contra a Aids e outras doenças (...)”. No mundo atual, com a grande quantidade de informações, é muito importante que os alunos conheçam seu próprio corpo e as doenças existentes para poderem se prevenir e se tratar.

2. A Lexicografia pedagógica e a Terminologia

2.1. A Lexicografia pedagógica e os dicionários escolares

A Lexicografia pedagógica constitui uma área de estudos voltada à relação entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas e tem como grande preocupação sua adequação às necessidades do público alvo. Seu desenvolvimento teve como motivações a necessidade de conscientização da escola e do professor, e seu mau e pouco uso em sala de aula.

O dicionário deve estar presente diariamente no ambiente escolar e seu uso não deve se restringir somente às atividades de língua portuguesa, mas ampliado às atividades de todas as disciplinas curriculares.

Segundo Krieger *apud* Camilotti (2010),

Quando usado também para este fim de relação com o mundo dos conhecimentos especializados, o dicionário revela o leque de finalidade de consultas que um estudante pode fazer. Para alcançar tal finalidade, a obra de caráter escolar deve ter o cuidado de registrar termos técnicos das disciplinas que integram os currículos escolares mais avançados. Em etapas mais adiantadas, é, portanto, importante adotar uma obra, cuja nomenclatura seja

representativa do conjunto lexical geral, mas também especializado do idioma. (Krieger *apud* Camilotti, 2010, p.4)

Os dicionários são organizados em uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura pode ser composta pelos seguintes itens: introdução; explicações sobre a gramática da língua; sobre o processo de confecção da obra; lista de abreviaturas; lista de verbetes e indicação de fontes bibliográficas.

Por sua vez, a microestrutura pode ser composta por: informação fonética; informação gramatical; informação etimológica; rotulação (diacrônica, diatópica, diastrática; diafásica); informação semântica (definição); abonações e exemplos próprios; remissões (algumas vezes).

O foco do nosso trabalho serão os dicionários de tipo 3, assim classificados pelo PNLD-Dicionários (MEC), ou seja, dicionários destinados às séries finais do Ensino Fundamental. Para tanto, serão utilizados como *corpus*, os seguintes dicionários escolares e o glossário do livro didático de Ciências, do 8º ano:

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*: O dicionário da Língua Portuguesa. 8. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.
- HOUAISS, Antônio. *Minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva: 2010.
- GEWANDSNAJDER, Fernando. *Projeto Teláris*. São Paulo: Ática, 2012.

Levando em consideração que os dicionários não são todos iguais e devem se adequar às necessidades do público-alvo há três tipos distintos e suas respectivas características, como aponta Krieger *apud* Camilotti (2010):

Dicionário de tipo 1

1. Mínimo de 1.000, máximo de 3.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetismo ao gênero dicionário

Dicionário de tipo 2

1. Mínimo de 3.500, máximo de 10.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

Dicionário de tipo 3

1. Mínimo de 19.000, máximo de 35.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do ensino fundamental. (Krieger *apud* Camilotti (2010, p.5))

2. 2. A Terminologia e o termo

Com a globalização, a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral. Com isso, as terminologias passaram a circular em diversos contextos comunicativos.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, através das disciplinas de Ciências, Matemática, História e Geografia, os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Dessa forma, o dicionário pode ser de grande utilidade para compreensão desse vocabulário específico, auxiliando o aluno nessas disciplinas.

A terminológica é uma disciplina que possui como objeto de estudo o termo técnico-científico. Os termos possuem duas dimensões distintas, uma cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados e uma linguística, pois configuram o componente lexical especializado ou temático das línguas.

Além disso, ela possui dois enfoques distintos: o desenvolvimento e análises descritivas e as aplicações terminológicas, contando com uma grande variedade de produtos, como glossários, dicionários técnico-científicos, banco de dados terminológicos e sistema de reconhecimento automático de terminologias

O termo especializado permite ao homem denominar objetos, processos e conceitos que as áreas científicas, técnicas e tecnológicas criam e delimitam conceitualmente, servindo para expressar princípios e propósitos que constituem diferentes áreas sociais e profissionais.

Segundo Gouadec (1990, p.3) *apud* Krieger (2004, p. 75) “um termo é uma unidade linguística (ou semiótica) que designa um conceito, um objeto ou um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele, raramente, confunde-se com a palavra ortográfica.” Sendo assim, o ponto de vista da área profissional reflete um conhecimento mais profundo e específico do que o do sentido comum das palavras em geral.

3. A definição no dicionário

A definição é um importante elemento na veiculação de conhecimentos especializados e se particulariza por ser um enunciado que dá conta desses significados.

Neste trabalho apresentamos três tipos de definição levando em consideração a natureza do definido e da informação proporcionada pela definição.

a) Definição lexicográfica: caracteriza-se pela predominância de informações linguísticas, tratando de “palavras”.

b) Definição enciclopédica: caracteriza-se por ser uma descrição pormenorizada de objetos, referentes e “coisas”. Ela indica as propriedades ou características do definido. Não é exclusiva das enciclopédias, podendo ser encontrada também nos dicionários de língua.

c) Definição terminológica: predominam conhecimentos formais sobre “coisas” e fenômenos.

3.1. Quadro comparativo das definições

A seguir, apresentamos um quadro comparativo com as definições dos termos presentes no glossário do livro didático e dos dois dicionários escolares apresentados acima, e algumas considerações sobre as definições e as marcas de uso.

TERMO	LIVRO DIDÁTICO	HOUAISS	AURÉLIO
1. ALBINISMO	Característica genética decorrente da falta de melanina, o pigmento que dá cor à pele, aos olhos e aos cabelos.	s.m. Anomalia genética caracterizada pela ausência total ou parcial de pigmentação na pele, pelos e olhos.	Não há ALBINISMO, somente ALBINO.
2. ANEMIA	Diminuição do número de hemácias ou da quantidade ou eficiência da hemoglobina, o que prejudica o transporte de oxigênio no organismo.	s.f. 1 Diminuição do número de glóbulos vermelhos no sangue ou seu teor de hemoglobina, freq. produzindo sintomas como palidez e fadiga. 2 fig. Estado de debilidade; fraqueza, abatimento, força, vigor.	[Gr. Anaimía] sf. <i>Med.</i> Baixa, no sangue, do teor de hemácias ou de hemoglobina.
3. ATEROSCLEROSE	Depósito de placas de gordura nas artérias, dificultando a circulação do sangue.	s.f. MED depósito de placas de gordura na parede das artérias. Cf arteriosclerose~aterosclerótico adj.	Não há ATEROSCLEROSE.
4. BÓCIO	Crescimento anormal da glândula tireóidea.	s.m. Inchaço crônico na glândula tireóide devido à carência de iodo.	[Fr. ant. boce, atual bosse.] sm. <i>Med.</i> Hipertrofia da glândula tireóidea.
5. CÂNCER	Doença em que há um crescimento descontrolado de	s.m. 1. Tumor maligno. 2. Quarta constelação zodiacal, situada entre Gêmeos e Leão.	[Lat. Câncer, ‘caranguejo’.] sm. 1. <i>Med.</i> Qualquer tumor

	células.	3. ASTROL o quarto signo do zodíaco (de 22 de junho a 21 de julho) ~ cancerologista adj.	maligno [Sin., lus.: cancro. 2. <i>Astr.</i> A 4° constelação do Zodíaco, situada no hemisfério norte. 3. <i>Astrol.</i> O quarto signo do zodíaco, relativo aos que nascem entre 21 de junho a 21 de julho. (...)
6. DALTONISMO	Problema genético que faz com que o indivíduo não consiga distinguir determinadas cores.	s.m. MED incapacidade de diferenciar as cores, esp. O vermelho e o verde ~ daltônico <i>adj. s. m.</i>	[Antr. (John) Dalton (1766-1844). sm. <i>Med.</i> Distúrbio visual em que não se percebe certas cores, ger. o vermelho e o verde.
7. DIABETES INSÍPITO	Doença em que há grande perda de água na urina devido à deficiência do hormônio antidiurético.	Diabetes ou diabete. S.2gn.2n. 1. Problema metabólico causado por deficiência de insulina. 2. Diabetes melito distúrbio metabólico que se caracteriza por excesso de glicose no sangue, glicose na urina e alterações do metabolismo das proteínas e das gorduras.	[Lat. diabetes] s.m.f.2n. <i>Med.</i> 1. Designação genérica de doenças que se caracterizam por grande eliminação de urina. 2. (...). Diabetes melito <i>Med.</i> Distúrbio do metabolismo de açúcares.
8. DIABETES MELITO	Doença em que a taxa de glicose no sangue aumenta por deficiência do hormônio insulina.	Diabetes ou diabete. S.2gn.2n. 1. Problema metabólico causado por deficiência de insulina. 2. Diabetes melito distúrbio metabólico que se caracteriza por excesso de glicose no sangue, glicose na urina e alterações do metabolismo das proteínas e das gorduras.	[Lat. diabetes] s.m.f.2n. <i>Med.</i> 1. Designação genérica de doenças que se caracterizam por grande eliminação de urina. 2. (...). Diabetes melito <i>Med.</i> Distúrbio do metabolismo de açúcares.
9. ENFARTE DO MIOCÁRDIO	Lesão de parte do coração provocada pela falta de irrigação sanguínea. O mesmo que infarto do miocárdio.	Infarto, infarte, enfarto ou enfarte s.m. 1. Entupimento. 2. Morte de células pela parada súbita de circulação na artéria que as irriga (...)	[Lat. Infartu] sm. <i>Med.</i> Área de necrose consequente à baixa de teor de oxigênio; enfarte.
10. HIPERTENSÃO ARTERIAL	Aumento anormal da pressão sanguínea. Também conhecida como pressão alta.	s.f. MED Aumento anormal da pressão arterial.	[Hiper+tensão.] sf. <i>Med.</i> Elevação acima do normal da pressão no interior de um órgão ou de um sistema, como ocorre p. ex., na hipertensão arterial. (...)
11. ICTERÍCIA	Aspecto amarelado da pele em consequência	s.f. Coloração amarelada da pele e dos olhos resultante de presença anormal de bÍlis no	Ou itérica [lat. Icterus + -ícia. sf. <i>Med.</i> síndrome caracterizada

	do depósito de substâncias da bile nesse órgão.	sangue~ictérico <i>adj.</i>	pela deposição de pigmento biliar na pele e nas mucosas, apresentando o paciente coloração amarelada. Ictérico <i>adj.</i>
12. SÍNDROME DE DOWN	Conjunto de problemas, que incluem desenvolvimento mental abaixo do normal, causados por um cromossomo a mais nas células do indivíduo (o cromossomo 21).	s.f. MED Conjunto de sintomas observáveis em vários processos patológicos diferentes, sem causa específica. S. de Down loc. Subst. MED Distúrbio cromossômico que se caracteriza por retardo mental e por traços físicos semelhantes aos do povo mongol.	[Gr. <i>Syndromé.</i>] s.f. <i>Med.</i> Estado mórbido caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas, e que pode ser produzido por mais de uma causa. Síndrome de Down. <i>Med.</i> A que se caracteriza por alterações de conformação e/ou tamanho do crânio, nariz, falanges, etc., e por moderado a intenso retardo mental, mongolismo.

De forma geral, as definições apresentadas no glossário são de fácil compreensão, de natureza mais explicativa (ou enciclopédica). Em sua estruturação não se encontram termos da área, para facilitar o entendimento dos alunos. É utilizada também a forma como são popularmente conhecidas as doenças.

Já nas definições dos dicionários, percebemos que são usadas informações também mais enciclopédicas, porém com termos da área, os quais o aluno precisará recorrer ao seu significado para entender o significado global. Como exemplo, o uso de “tumor” na definição de “câncer” e de “necrose” na definição de “enfarte do miocárdio”.

4. As marcas de uso

Um dos itens mais importantes presentes na microestrutura dos dicionários são as marcas de uso, rubricas ou rotulação. Elas podem ser de quatro tipos: diacrônica, referente ao tempo de uso de uma palavra, ou seja, indica se uma palavra é antiga ou arcaísmo, ou se é um neologismo; diatópica, referente à região de uso da palavra, podendo ser um brasileirismo, um lusitanismo, um anglicismo, além de outros. Pode ser ainda diastrática, ou seja, referente à distribuição na escala social, cujas variantes podem ser populares ou cultas; e diafásica referente à variação de acordo com o ambiente e

com as pessoas do discurso, podendo ser uma palavra de uso formal, informal, pejorativo ou chulismo.

As rubricas são informações importantes para o consulente que indicam a área de especialidade de um determinado termo técnico-científico.

No dicionário *Houaiss*, há a seguinte informação: “As acepções neste dicionário, especialmente quando se trata de terminologia, têm indicação da área do saber ou fazer humano a que pertencem por meio de uma rubrica temática (...)”.

Por sua vez, no *Aurélio* em “Sobre o dicionário”, encontramos a seguinte explicação: “A rubrica, em geral abreviada e sempre em itálico, aparece antes da categoria gramatical quando se refere a todas as definições daquele verbete (...). Ela indica uma área em que a palavra é usada com tal significado (...)”.

4. 1. Quadro comparativo das marcas de uso

A seguir, apresentamos um quadro comparativo com as marcas de uso dos termos presentes nos dois dicionários escolares. No glossário do livro didático não são utilizadas marcas de uso, pois os termos já estão no glossário de termos.

TERMO	HOUAISS	AURÉLIO
1) ALBINISMO	NÃO HÁ	NÃO HÁ
2) ANEMIA	NÃO HÁ	MED
3) ATEROSCLEROSE	MED	NÃO HÁ
4) BÓCIO	NÃO HÁ	MED
5) CÂNCER	ASTROL.	MED./ ASTROL. ASTRON.
6) DALTONISMO	MED	MED
7) DIABETES INSÍPITO	NÃO HÁ	MED/MED
8) DIABETES MELITO	NÃO HÁ	MED/MED
9) ENFARTE DO MIOCÁRIDO	NÃO HÁ	MED
10) HIPERTENSÃO ARTERIAL	MED	MED
11) ICTERÍCIA	NÃO HÁ	MED
12) SÍNDROME DE DOWN	MED/ MED	MED

Como podemos perceber, no *Houaiss* e no *Aurélio* há uma falta de regularidade na marcação das rubricas, pois alguns termos apresentam a rotulação de MED. (medicina) e outros não possuem nenhuma rotulação. Talvez essa falta de marcação

aconteça devido a esses termos serem considerados pelos dicionários pertencentes ao vocabulário geral e não especial.

Há ainda a situação de uso de mais de uma rubrica, o que indica que o termo é utilizado em mais de uma área de especialidade, como no caso de “câncer”, que pertence à área da medicina/astrologia e astronomia.

Não foram encontradas na proposta lexicográfica explicitações de critérios para a inclusão de termos técnicos nos dicionários, nem informações sobre como eles são definidos, apesar de afirmarem seu registro e sua identificação com a rubrica da área.

5. Considerações finais

Através das informações apresentadas, percebemos que o glossário de termos técnicos presente no livro didático é de grande auxílio para o aluno em sala de aula, podendo ser utilizado de forma eficaz e ainda ser complementado com as informações fornecidas pelos dicionários escolares.

Também conseguimos perceber um pouco como é o tratamento de alguns termos técnico-científicos nos dicionários escolares *Houaiss* e *Aurélio*. Os dicionários analisados apresentam acerto na inclusão dos termos técnicos nos dicionários, mas ainda precisam explicitar uma série de critérios para a inclusão na nomenclatura da obra e melhorar suas definições se adequando ao público alvo.

É importante que os professores tenham em mente informações sobre como se organizam os dicionários, e que apesar de serem instrumentos importantes para o ensino e aprendizagem de línguas apresentam algumas limitações, como de definição e marcas de uso. Com esse conhecimento, eles poderão auxiliar seus alunos de forma mais significativa, não só no ensino de línguas, mas também em todas as disciplinas da grade curricular.

6. Referências

BEZERRA, M. A. “Condições para aquisição de vocabulário”. In: 8º Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, 1998, São Paulo. Caderno de Resumos. São Paulo: PUC-SP, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. (1984) *A ciência da lexicografia*. In: Alfa, 28, pp. 1-26.

BIDERMAN, M. T. C. (1993) *A definição lexicográfica*. In: Terminologia. TERMISUL, Cadernos do I. L., n.10, julho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Letras, pp. 23-43.

CAMILOTTI, F. C. P. “O dicionário escolar e o estudo de Ciências: uma perspectiva de interação”. In: Congresso Internacional Linguagem e Interação II, 2010, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação. São Leopoldo: Casa Leiria, 2010. p. 1-12.

CORREIA, M. Os dicionários. Coleção “O Essencial sobre a Língua Portuguesa”. Lisboa: Editorial Caminho, 2009.

FERRAZ, A. P. “A inovação lexical e a dimensão social da língua”. In: SEABRA, M. C. T. C. O. (Org.). *O Léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa*. 8. ed. rev. e atualizada. Curitiba: Positivo, 2010.

GEWANDSNAJDER, F. *Projeto Teláris*. São Paulo: Ática, 2012.

GOMES, P. V. N. “Aquisição lexical e uso do dicionário em sala de aula”. In: CARVALHO, O. L. de S., BAGNO, M. (Org.). *Dicionários escolares: políticas formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

HAENSH, G., WOLF, L., ETTINGER, S. ETTINGER, R. WERNER (1982). *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos.

HOUAISS, Antônio. *Minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva: 2010.

KRIEGER, M. G. “Termos técnico-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição”. In: CARVALHO, O. L. S., BAGNO, M. (Org.). *Dicionários escolares: políticas formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KRIEGER, M. G., FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

RANGEL, E. O. “Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da ‘proposta lexicográfica’”. In: CARVALHO, O. L. S., BAGNO, M. (Org.). *Dicionários escolares: políticas formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.